

# “Uma geração revolucionária”

“Eu, naturalmente, não tenho nenhuma autoridade para falar em nome da minha geração, porque as experiências criam nas várias pessoas reações completamente diferentes. Portanto eu só poderia falar em meu próprio nome”.

“Minha geração, se assumiu na juventude, nos anos 30, como revolucionária, isto é, da qual dependia mudar o mundo e criar um novo homem vêzes na história existiu uma geração tão entusiasta quanto a minha e não faltavam razões para êsse entusiasmo”.

“No campo da tecnologia o mundo estava se transformando a olhos vistos, o automóvel e o avião mudaram as comunicações físicas dos homens, o rádio parecia querer transformar a humanidade numa única comunidade e intensamente unida. A primeira guerra mundial parecia ter provado que o nacionalismo é nefasto e pertence ao passado”.

“A revolução russa criou em nós a ilusão de que a justiça iria completar em breve a liberdade conquistada pelos burgueses do séc. XIX. A crise econômica que abalou nossa geração durante os anos 29 e 32 vinha a ser superada, de maneira que parecia estar provado que a humanidade poderia manipular a economia a seu proveito”.

“E no campo das artes estavam surgindo valores e personalidades sem igual na história da humanidade. Tínhamos justamente saído daquela enorme modificação nas artes, que era o construtivismo russo. O surrealismo mudou o conceito das artes plásticas, na literatura surgiram nomes colossais e revolucionários, como Proust, Kafka, Joyce e nas ciências não tecnológicas duas grandes conquistas tinham sido feitas. No campo da Psicologia, Freud e no campo da biologia começou a surgir a idéia da ecologia. Em suma, eramos uma geração ao mesmo tempo otimista, entusiasta e revolucionária, oposta à geração passada, a qual culpamos pelo surgir da 1ª guerra mundial. Eu diria que seu engajamento poderia ser resumido numa única sentença que caracterizava a reação da humanidade, tida por nós culta”. A primeira guerra, nunca mais guerra, e se teu braço poderoso assim quiser tôdas as rodas param”.

“A história da nossa juventude é a história de uma desilusão após outra. A revolução russa deu Stalin, isto quer dizer milhões de mortes, e na transformação da primeira sociedade socialista em mais um país progressista querendo se tornar grande potência, em vez de mudar o homem”.

“Na Europa Ocidental começaram a surgir os fascismos, uma caricatura do socialismo, brutalizada e utilizada para entorpecer o homem recorrendo para tanto aos mitos mais primitivos. O nacionalismo e o patriotismo que a nossa geração já cria mortos, ressurgiram de forma assassina em tôda parte do mundo. A revolução na arte, que tínhamos de tal forma considerado uma novidade, passou a se estabelecer e tornar estabelecimento. A própria revolução se academizou, finalmente ocorreu a guerra da Espanha, que era uma combinação entre despudor faxista e falta de consciência e responsabilidade por parte das ditas democracias. Eu concordo com o famoso ditado de que o homem engajado morreu na Espanha mas tudo isso foi apenas um prelúdio, a verdadeira desilusão seria a II guerra, principalmente o seu aspecto de brutalidade e primitividade sem igual na história da humanidade. Eu já não me refiro apenas ao nazismo, que é um fenómeno sem paralelo na história. Refiro-me principalmente ao fato de que esta guerra foi a coisa mais fútil que poderia ter jamais acontecido. Claro que a rebelião da Alemanha e do Japão era completamente impossível, era claro que êstes dois países representavam praticamente nada, e que as forças

do futuro já se delinavam na URSS, nos EUA e na China, mas por uma inaptidão da humanidade foi permitido que essas forças reacionárias, Alemanha e Japão, matassem dezenas de milhões de pessoas antes de serem liquidados.

“Não falo tampouco do impacto da bomba atômica que pela primeira vez deu ao homem uma possibilidade física, de aniquilar a humanidade, ao mesmo tempo baixando o nível intelectual praticamente para o neolítico. Nossa geração saiu da II guerra completamente desiludida, sem nenhuma autoridade de se apresentar diante da nova geração que ela começou a criar. Sem nenhuma meta, começou a se espalhar nos anos 40 uma sensação de absurdo, de futilidade, de falta de meta, de completa desilusão, e eu creio que a minha geração se encontra ainda nesta fase. É verdade que nos últimos 30 anos da história da humanidade, estão estagnados, nada acontece, parece que a geração que veio depois de nós nasceu cansada e nada faz, não há grandes nomes em artes, ciências, política, religião, parece que a humanidade sofreu uma espécie de peste de gênios. Mas não é apenas isso, não há nenhum desenvolvimento tecnológico. A nova geração não muda mais as coisas. Talvez isso seja bom, não há nenhuma modificação social, não aconteceu nenhuma grande ideia no campo social nem nenhuma grande revolução. Eu gostaria, de resumir a situação da seguinte forma: Nós nos devemos tomar por responsáveis pela falha e decadência da geração que segue a nossa, a geração que tem agora 30 anos. Nós somos os responsáveis porque não demos a ela nenhuma ideia, nem nenhuma meta, nenhum ideal”.

“A desorganização e a inércia caracteriza o mundo atual. Praticamente nada acontece, embora a humanidade perceba que ela se destinará à massificação e à completa subjugação pelo funcionalismo; se não reagir. Ela não reage. Talvez esteja sendo pessimista demais, é possível que em dois lugares do mundo esteja se esboçando uma reação. Mas quem sabe se é a minha idade que já não me torna mais capaz de compreender bem esta reação: refiro-me aos EUA e conquanto simplesmente não compreendo o que está acontecendo na China porque eu já não tenho a ingenuidade de crer naquilo que leio, de maneira que não creio nem na propaganda antichinesa, que diz que ela, é uma bagunça de pobres, nem creio na propaganda chinesa quando diz que lá está nascendo um novo homem”.

“Simplesmente eu tomo com muita reserva as notícias que recebo. Isso me permite um pequeno, otimismo. Quem sabe a sociedade chinesa seja a primeira sociedade depois da revolução industrial um desenvolvimento econômico determinado e que uma sociedade boa pode ser construída também na pobreza, que a riqueza não viria a criar uma sociedade boa. Este é meu primeiro otimismo. O meu segundo otimismo é que a revolução que varres os EUA agora, porque se trata de uma autêntica revolução, conseguirá talvez num último momento derrubar o estabelecimento e criar um novo conceito humano. Mas aí também eu sou cético porque nas minhas últimas viagens pelos EUA e pelas minhas leituras eu verifico uma forte reação contra este movimento e a fortificação de um espírito neo-fascista que, talvez, a meu ver vai vencer nos EUA22;

“Enfim eu gostaria de dizer como eu vejo não a vida mas o oposição da minha geração no mundo atual. A minha geração pode ser definida como desiludida, porque ela começou com grandes ideais e viu os seus ideais perecerem. E a herança desta desilusão é o resultado da nova geração, que nasceu sem ideais e sem engajamento. Eu não sou profeta e não posso imaginar como será nova geração, mas quem sabe ela superará o impasse no qual nos encontramos”.